

vem do país.

ameaça o planeta.

## Renamo não acantonou ainda no centro e sul do país

A, 1, 3

9/12/93

A Renamo ainda não acantonou os seus guerrilheiros no centro e sul do país, segundo indicam os últimos dados tornados público pela Unidade Técnica da QNUMOZ, referentes ao movimento de tropas registado até a passada terça-feira.

Naquela data 521 militares de ambos os lados apresentaram-se nas áreas de concentração, sendo 463 do Governo e 58 do movimento de Afonso Dhlakama.

Os dados disponíveis referem que de 1 de Dezembro, data do início oficial da concentração de tropas, até a terça-feira última, um total de 3278 soldados já se movimentou para as áreas de concentração, dos quais 2605 pertencem ao Governo e os restantes 773 à Renamo.

Com efeito, os números permitem concluir que até ao momento apenas 4,6 por cento dos 80 mil soldados de ambos os lados a acantonar até finais de Dezembro, já se encontram nos centros de concentração.

As estatísticas mostram ainda que enquanto o Governo está a enviar os seus soldados para 11 das 12 áreas de acantonamento aprovadas, a Renamo apenas está a enviar os seus guerrilheiros para três das oito áreas sob sua responsabilidade, com a particularidade de as três estarem localizadas no norte do país.

Este desequilíbrio geográfico tem estado a preocupar as autoridades governamentais que sempre defenderam a simultaneidade global do acantonamento, tendo em conta a necessidade de preservar e garantir o requisito de segurança necessário aos signatários dos entendimentos de Roma.

Os 12 centros de acantonamento governamentais localizam-se em Montepuez, em Cabo Delgado, Lichinga e Marrupa, província do Niassa, Namialo em Nampula, Chitima em Tete, Caia na província de Sofala, Machaze e Chibabava em Manica, Massinga em Inhambane, Massingir em Gaza, para além de Magude e Moamba na província do Maputo.

Por seu turno, a Renamo conta com os centros de concentração de Mavago, no Niassa, Lúrio, na província de Nampula, Mohiua, na Zambézia, Chioco, em Tete, Magunde e Chiramba, na província de Sofala, Neves em Gaza, bem como o de Chinhanganine, na província do Maputo, totalizando oito áreas de acantonamento.